

קַבְּלַת שַׁבָּת
CABALAT SHABAT
Poemas rituais

edição brasileira© Ayllon 2020
organização e tradução© Fabiana Gampel Grinberg
agradecimentos Tauan Novarro, pela revisão do original e da tradução
edição Suzana Salama
coedição Jorge Sallum
assistência editorial Paulo Henrique Pompermaier
revisão EdLab
projeto gráfico Lucas Kröeff
ISBN 978-85-7715-610-8

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Direitos reservados em língua portuguesa somente para o Brasil

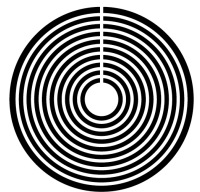
AYLLON EDITORA
R. Fradique Coutinho, 1139
05416-011 São Paulo SP Brasil
Telefone/Fax +55 11 3097 8304
ayllon@hedra.com.br

Foi feito o depósito legal.

קַבְּלַת שַׁבָּת
CABALAT SHABAT
Poemas rituais

Fabiana Gampel Grinberg (*org. e tradução*)

1ª edição



São Paulo_2020

Sumário

A celebração do casamento, <i>por Jorge Sallum</i>	9
CABALAT SHABAT	13
Iedid Nefesh	14
Lechá Dodi	16
Shalom Aleichem	20
Hadlakat Nerot	22
Birkat hamotzi	24
Kidush	26

EU CANTO EM HINOS

Eu canto em hinos
para entrar pelos portões
do campo das maçãs,
das sagradas maçãs.

Uma mesa nova
pomos para ela,
um belo candelabro
derrama sua luz sobre nós.

Entre a direita e a esquerda
a Noiva se aproxima
em joias sagradas
e vestes festivas.

Seu esposo abraça-a
em seus fundamentos,
dá-lhe satisfação,
espreme sua força.

Tormentos e gritos
são passados.
Há rostos novos agora
e almas e espíritos.

Ele lhe dá alegria
em redobrada medida.
Luzes brilham
e rios de bênção.

Padrinhos, avancem
e preparei a noiva,
provisões de muitas espécies
e todos os tipos de peixe.

A fim de gerar novas almas
e espíritos novos
nos trinta e dois caminhos
e três ramos.

Ela tem setenta coroas
mas acima dela o Rei,

para que todos sejam coroados
no Santos dos Santos.

Todos os mundos são formados
e selados dentro dela,
mas todos brilham
do Ancião dos Dias.

Em direção ao sul coloco
o candelabro místico,
Faço lugar ao norte
para a mesa com os pães.

Com vinho nos cálices
e fardos de mirto
para fortificar os Noivos
pois eles estão fracos.

Nós lhes trançamos coroas
de palavras preciosas
para a coroação dos setenta
em cinquenta portais.

Deixai a Schechiná ser envolvida
pois seis filões sabáticos
ligados por todos os lados
com o Santuário Celestial.

Enfraquecidas e banidas
as forças impuras,
os demônios ameaçadores
agora estão em grillhões.

Isaac Lúria¹

1. Isaac Lúria, o “Ari” (1534–1572), foi o maior e mais conhecido nome dentre os cabalistas, originando a partir de seus ensinamentos a Escola Luriânica. Nascido em Jerusalém, estabeleceu-se na cidade de Tzfat (ou Safed) — que se tornou o centro cabalista mundial — por volta de 1569. A palavra hebraica *cabalat*, vem de *cabalá*, “recebimento”. A cerimônia de *cabalat shabat* como a conhecemos hoje tem grande parte na mística de Lúria e simboliza o recebimento da *Schechiná*, literalmente, “assentamento”, “habitação” ou “moradia”, que em sentido alegórico significa “presença de Deus”. A cabala surgiu originalmente no sul da França, mas alcançou pleno desenvolvimento na Espanha do século XIII. Ganhou novo significado a partir do século XVI ao ser resignificada como uma espécie de resposta à questão do exílio dos judeus ibéricos em 1492. No século XVII foi vinculada ao movimento messiânico de Sabatai Tzvi, considerado herético à época, e que mesmo em colapso provocou a omissão da cabala dos círculos judaicos oficiais.

A celebração do casamento

Jorge Sallum

O conjunto de poemas que ora apresentamos são chamados em hebraico de *piyyut* ou *piyut* (no plural *piyyutim* ou *piyutim*), termo derivado do grego *poiētēs*, que significa simplesmente “poeta”. Na teoria poética grega do período imperial, o gênero dos poemas incluídos pela tradição nessa recolha é denominado poesia epitalâmica ou epitalâmica. O termo significa “diante do tálamo” ou seja, do “quarto de dormir”.

A poesia epitalâmica se apresenta em um lugar, no qual mulheres preparam e declamam poemas momentos antes de deixar os noivos a sós para um primeiro encontro amoroso. Na raríssima definição sobre esse gênero poético que nos chegou da antiguidade, lemos claramente que “os versos epitalâmicos eram cantados aos recém-casados por meninas e virgens, diante do quarto”.¹

Simbolicamente, o *shabat* encena algo semelhante: a celebração do casamento entre Deus e o povo de Israel. A tradição cabalista do *shabat* deu contornos bastante específicos ao ritual e transformou-o em alegoria, utilizando-se para isso desse lugar poético. Segundo Gershom Scholem² revela com precisão sobre a popularidade da alusão às bodas sagradas dentre os cabalistas, “Israel Najara, o poeta do círculo de Safed, redigiu um contrato de matrimônio poético, provavelmente o primeiro do gênero — uma lírica paráfrase mística da certidão de nascimento pela lei judaica”.³ O *shabat* foi assim ratificado como um “contrato lírico” de casamento.

1. Albert Severyns. *Recherches sur la Chrestomathie de Proclus: le codex 239 de Photius*. Paris: Les Belles Lettres, 1953, §62.

2. Gerhard Scholem tornou-se Gershom Scholem após a imigração para Israel. Filósofo e historiador alemão, foi um dos maiores estudiosos das correntes místicas do judaísmo. Relacionou-se de maneira próxima com Leo Strauss, Walter Benjamin e Theodor Adorno, sendo que a correspondência trocada com os dois últimos foi publicada. [N. E.]

3. Gershom Scholem. *A Cabala e seu simbolismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978, p. 167-8.

É muito coerente com a performance necessária desse tipo de poema lírico o fato de o *shabat* ser de fato praticado em casa e não na sinagoga; por mulheres e com a bênção delas;⁴ como acompanhamento de uma comunhão a ser celebrada entre dois entes que acabaram de se unir, em dia muito especial. E isto condiz com o que chamamos de *topos* em grego, *lugar poético*.

Os lugares poéticos da poesia antiga se organizam em cânones. São quatro as grandes divisões canônicas: épica, jâmbico, elegia, lírica, sendo *grosso modo* a épica para a guerra; o jâmbico para a disputa; a elegia para o lamento da morte ou amor não correspondido; e finalmente a lírica, para celebrar a vitalidade na sua multiplicidade.

Segundo uma das poucas fontes claras da antiguidade sobre gêneros poéticos — a *Crestomatia arcaica*, citada acima —, o epitalâmio faz parte da lírica e compõe um conjunto de tipos ou gênero de poemas ao lado do *epinício*, que servia para cantar as vitórias; do *escólio*, para narrar bebedeiras; da *poesia erótica*, que não era para a exposição do sexo, mas sim para tratar da beleza de mulheres, meninos e virgens; do *silo*, para brigas, invectivas e escárnios; do *treno*, para discursar sobre um morto recente; do *poema fúnebre*, próximo ao treno, mais específico para ser executado diante do morto; e, finalmente, do *himeneu*, que servia basicamente para cantar o casamento no dia da cerimônia, enquanto se espera o noivo.

Os poemas cantados na cerimônia do *shabat*, caso iniciada na sinagoga, estão mais próximos do gênero himeneu do que de um epitalâmio,⁵ pois trata-se de um lugar em que a noiva aguarda o noivo, e a força poética será toda voltada para o desejo de que ele se apresente imediatamente diante de um público maior. O *Cântico dos cânticos*, associado ao casamento sagrado, era originalmente entoado nas sinagogas nas tardes de sexta-feira e podia ser tomado como um himeneu para a *Schechiná*,⁶ somente após o anoitecer eram proferidas as tradicionais preces do sábado.

4. A tradição dita que as mulheres judias acendam duas velas no anoitecer da sexta-feira e introduzam o *shabat* através da bênção *Hadlakat nerot* ou *Acender das velas*. [N. E.]

5. Os poemas nessa edição foram dispostos através dessa lógica. Os dois primeiros, *Amado de minha alma* e *Vem, meu amado*, são cantados em sinagogas. *Estejam em paz*, em seguida, indica o caminho protegido por dois anjos que cada judeu toma no início do *shabat* até sua casa, segundo o Talmud. Por fim vêm as bênçãos de introdução doméstica à noite da sexta-feira: o acendimento das duas velas, a bênção da *chalá* (pão judaico trançado) e o *kidush* (bênção feita com vinho). [N. E.]

6. O surgimento da referência às bodas sagradas foi combinado às figuras da Noiva ou da *Schechiná*, presença feminina de Deus, descrita no *Zohar* como a bela virgem que perdeu os olhos de tanto chorar no exílio. Muitas fontes relatam que as preces eram entoadas de olhos fechados por esse motivo. [N. E.]

CABALAT SHABAT

IEDID NEFESH

יְדִיד נֶפֶשׁ, אָב הַרְחָמָן
 מִשׁוֹךְ עֲבֹדְךָ אֶל הַצּוּנָה
 יְרוּץ עֲבֹדְךָ כְּמוֹ אֵיל
 יִשְׁתַּחֲוֶה מוֹל הַדֶּרֶךְ
 כִּי יַעֲרֹב לוֹ יְדִידוֹתֶךָ
 מִנִּפְתַּת צוּף וְכָל טַעַם¹

הַדּוֹר, נְאֻה, זִיו הָעוֹלָם
 נִפְשֵׁי חוֹלַת אֲהַבְתֶּךָ
 אָנָּה אֵל נָא, רַפָּא נָא לָהּ
 בְּהִרְאוֹת לָהּ נַעַם זִינוּךָ
 אֲזִי תִתְחַזֵּק וְתִתְרַפָּא
 וְהִיְתָה לְךָ שִׂמְחַת עוֹלָם²

וְתִיק יְהֵמוּ נָא רַחֲמֶיךָ
 וְחוּס נָא עַל בֶּן אוֹהֲבֶךָ
 כִּי זֶה כְּמָה נִכְסוּף נִכְסַפְתִּי
 לְרֵאוֹת בְּתַפְאֲרַת עֲזֹךָ
 אָנָּה אֵלִי, מִחֲמַד לְבִי
 חוּסָה נָא, וְאֵל תִּתְעַלֵּם³

הַגְּלֶה נָא וּפְרֹשׁ, חֲבִיב
 עָלַי אֵת סִכַּת שְׁלוֹמְךָ
 תָּאִיר אֶרֶץ מִכְבוֹדְךָ
 נְגִילָה וְנִשְׁמָחָה בְּךָ
 מֵהֵר אֲהוּב, כִּי בָּא מוֹעֵד
 וְחַנְּנִי כִּימֵי עוֹלָם⁴

1. Iedid nefesh av harachaman,/ meshoch avdecha el retzonecha,/ iarutz avdecha kemo aial,/ ishtachavê el mul hadarecha./ Ki ierav lo iedidotecha,/ minofet tzuf vechol taam.

2. Hadur naê ziv haolam,/ nafshi cholat ahavatecha,/ Ana El na, refá na la,/ beharot la noam zivechá./ Az titchazek vetitrapê,/ vehaietah la simchat olam.

3. Vatik iehemu na rachamecha,/ vechusá na al ben ahuvecha,/ ki ze cama nichsof nichsafti,/ lirot betiferet uzechá,/ ana eli machmad libi,/ vechusá na veal titalam.

4. Higaleh na ufrós chavivi alai,/ et sucat shelomecha/ Tair eretz mikvodecha,/ nagila venismechah bach./ Maher ahuv ki va moed,/ vechoneinu kimei olam.

AMADO DA MINHA ALMA

Amado da minha alma, meu querido
me leve ao Seu encontro,
Correrei em sua direção como um cervo,
para admirar toda a Sua majestade.
Receber Seu afeto é para mim
mais doce que todo o mel.

Fonte de toda a glória que há no mundo,
minha alma arde de amor por *Você*.
Por favor, cuide dela,
e mostre-me toda a beleza de Seu esplendor.
Então serei forte e estarei curado,
e será completa a minha alegria.

Eterno, seja piedoso
e poupe seu filho amado
pois grande é a minha vontade
de admirar toda a Sua glória.
Te suplico, meu Deus, de meu coração desejoso,
não se afaste.

Revele-se e ilumine, meu querido,
e estenda sobre mim um manto de paz,
e faça brilhar toda a terra com Sua honra,
para o nosso prazer e alegria.
Depressa, Meu Amado, esta é a hora,
Se aproxime e me abrace pela eternidade.

LECHÁ DODI

לְכָה דוּדִי לְקִרְאֵת כְּלָה
פְּנֵי שַׁבַּת נִקְבְּלָה⁵

שָׁמֹר וְזָכוֹר בְּדַבּוּר אֶחָד
הַשְּׁמִיעֵנוּ אֵל הַמִּיְחָד
ה' אֶחָד וְשִׁמוֹ אֶחָד
לְשֵׁם וּלְתַפְאֲרַת וּלְתַהֲלָה⁶

לְקִרְאֵת שַׁבַּת לְכוּ וְנִלְכָה
כִּי הִיא מְקוֹר הַבְּרָכָה
מֵרֵאשׁ מִקְדָּם נְסוּכָה
סוּף מַעֲשֵׂה בְּמַחְשָׁבָה תַחֲלָה⁷

מִקְדָּשׁ מְלֶךְ עִיר מְלוּכָה
קוּמִי צְאִי מִתּוֹךְ הַהֶפְכָה
רַב לְךָ שַׁבַּת בְּעַמְק הַבְּכָא
וְהוּא יַחְמוֹל עָלֶיךָ חֲמָלָה⁸

הַתְּנַעֲרִי מֵעַפָּר קוּמִי
לְבָשִׁי בְּגָדֵי תַפְאֲרַתְךָ עָמִי
עַל יַד בֶּן יִשִׁי בֵּית הַלְחָמִי
קַרְבָּה אֵל נַפְשִׁי גְאֻלָּה⁹

הַתְּעוֹרְרִי הַתְּעוֹרְרִי
כִּי בָא אוֹרְךָ קוּמִי אוֹרִי
עוֹרִי עוֹרִי שִׁיר דַּבְּרִי
כְּבוֹד ה' עָלֶיךָ נִגְלָה¹⁰

5. Lechá dodi licrat calá,/ penei shabat necabelá.

6. Shamor vezachor bedibur echad,/ Hishmianu el hameiuchad./ Adonai echad ushemó echad,/ Leshem uletiferet veletehila.

7. Licrat shabat lechu venelchá/ Ki hi mecor haberachá,/ merosh mikedem nesuchá,/ sof maassé bemachshavá tehilá.

8. Micdash melech ir meluchá/ kumi tzeí mitoch haafechá/ Rav lach shevet beemek habachá/ vehu yachamol alaich chemilá.

9. Micdash melech ir meluchá/ kumi tzeí mitoch haafechá/ rav lach shevet beemek habachá/ vehu yachamol alaich chaemilá.

10. Hitoreri, hitoreri,/ Ki va orech cumi ori,/ Uri uri shir daberi,/ Kvod Adonai alaich niglá.

VEM, MEU AMADO

Vem, meu amado, encontrar a noiva.
Venha receber a presença do shabat.

Guarda e Lembra, em uma só fala,
escuta a voz única,
nosso Senhor é Um e o seu nome é Um
que seu nome seja louvado e celebrado.

Receba o shabat,
que é a origem de todas as bênçãos,
desde os tempos mais antigos,
a última ação é também o primeiro pensamento.

Templo santo, cidade real,
levanta e sai das ruínas.
Já não habita mais o Vale de Lágrimas,
e Ele terá compaixão de ti.

Levanta e desprenda as cinzas,
vistam-se com as roupas de glória festa, minha nação.
Pela mão do filho de Ishai, de Belém,
Minha alma se aproxima da redenção.

Acorda, acorda,
eis que veio a sua luz, “levanta minha luz”,
acorda e ento a melodia,
dignifique a Deus e Ele se revelará.